TODOS OS HOMENS DO PRESIDENTE, PARTE 2: PETE HEGSETH

*Por Hamid Hajizadeh**



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

Pete Hegseth chegou ao Pentágono pelas telas, não pela cadeia de comando. Sua defesa antecipada da guerra contra o Irã sustentou a política de Trump, e agora alimenta o processo de impeachment aberto contra Hegseth após a derrota republicana nas urnas.

A trajetória de Pete Hegseth até o cargo de secretário de Guerra, um dos cargos mais importantes na segurança nacional dos Estados Unidos, foi moldada menos pela tradicional cadeia de comando militar, e mais por sua carreira na mídia e no ativismo político.

DO CAMPO DE BATALHA AO ESTÚDIO DE TELEVISÃO

Hegseth, nascido em 1980, formou-se na Universidade de Princeton e possui mestrado em Políticas Públicas pela Universidade Harvard. Ele serviu na Guarda Nacional do Exército dos Estados Unidos e participou de missões militares no Iraque, no Afeganistão e na Baía de Guantánamo. Foi, ainda, condecorado com duas medalhas “Estrela de Bronze”.

No entanto, grande parte de sua projeção política não decorreu de seu serviço militar, mas de sua carreira na mídia. Hegseth ingressou na *Fox News* em 2014 e, gradualmente, tornou-se uma das personalidades mais conhecidas do programa *Fox & Friends*.

Nos últimos anos, a *Fox News* consolidou-se como um dos veículos de mídia mais importantes no apoio a Donald Trump. É verdade que se deve distinguir a cobertura noticiosa da emissora de seus programas de opinião e conteúdo político; ainda assim, não se pode ignorar o papel desempenhado por seus programas de grande repercussão, e por personalidades próximas a Trump, no fortalecimento da base política do presidente.

O próprio Trump descreveu diversas vezes a *Fox News* como um veículo alinhado às suas posições. Paralelamente, atacou organizações como *The New York Times*, o *The Washington Post* e a *CNN*, rotulando-as como propagadoras de *fake news* devido às suas reportagens críticas.

Esse embate midiático não se limitou a uma divergência sobre práticas jornalísticas; tornou-se parte integrante do ambiente político da administração Trump, em que veículos de imprensa críticos eram frequentemente acusados de parcialidade e de disseminar informações falsas.

Nesse contexto, Hegseth não era apenas um apresentador de televisão; ele atuava também como um dos defensores mais fervorosos de Trump.

UMA ESCOLHA NÃO CONVENCIONAL

A escolha de Hegseth para o cargo de Secretário de Guerra dos Estados Unidos, em novembro de 2024, foi acompanhada, desde o início, por questionamentos sobre a extensão de sua experiência em gestão e suas qualificações para liderar o maior aparato militar do mundo. Embora tivesse experiência no serviço militar, ele nunca havia ocupado um cargo de comando de alto nível, nem gerenciado uma organização na escala do Departamento de Guerra dos EUA, antes de assumir o posto. Ainda assim, Trump o selecionou para a função e, em janeiro de 2025, depois do voto decisivo de J. D. Vance no Senado, Hegseth assumiu o cargo.

Essa nomeação pode ser vista como um indicativo da importância que Trump conferiu à confiança política e ao alinhamento ideológico ao montar seu gabinete, especialmente considerando que, antes de integrar a administração, Hegseth havia defendido, repetidamente, as políticas de defesa e segurança de Trump.

HEGSETH E A GUERRA CONTRA O IRÃ

O papel de Hegseth na guerra contra o Irã não pode ser reduzido à mera execução de ordens presidenciais. Em 23 de março de 2026, ao comentar a decisão de deflagrar o conflito, Trump afirmou a Hegseth que ele fora uma das primeiras pessoas a apoiar uma ação militar contra

o Irã, declarando: “Precisamos fazer isso, porque não podemos permitir que o Irã obtenha uma arma nuclear.”

A declaração de Trump é particularmente significativa, pois sugere que Hegseth não estava apenas implementando uma decisão que já havia sido tomada. Segundo o próprio relato do presidente, ele esteve entre os primeiros defensores da opção militar. Após o início da guerra, Hegseth, na qualidade de secretário de Guerra, assumiu a responsabilidade de comunicar os objetivos militares, explicar as operações e defender o desempenho das forças americanas.

Ele falou, por diversas vezes, sobre a necessidade de manter a pressão militar sobre o Irã e defendeu os objetivos declarados da administração diante de críticas feitas pela mídia e pelo meio político. Na prática, ao longo do conflito, Hegseth não apenas manteve sua posição inicial, como também se tornou um dos principais defensores e porta-vozes da política militar da administração Trump.

DEPOIS DA DERROTA REPUBLICANA: MUDANÇA DE POSTURA OU CONTINUIDADE DO APOIO?

A derrota dos republicanos nas eleições de meio de mandato de novembro de 2026 e a perda de suas maiorias em ambas as casas do Congresso colocaram, mais uma vez, a atuação de Hegseth em evidência. A guerra com o Irã foi apontada como um dos fatores determinantes para a derrota eleitoral dos republicanos. Até mesmo Vance descreveu publicamente o conflito como uma das razões pelas quais o partido perdeu o controle do Congresso. Paralelamente, surgiram pedidos de *impeachment* contra Hegseth, e alguns republicanos também manifestaram dúvidas quanto à sua capacidade de obter apoio do Congresso para os orçamentos de defesa.

A resposta de Hegseth aos desdobramentos eleitorais foi notável. Em um pronunciamento em vídeo no dia 5 de novembro, ao defender a atuação do Departamento de Guerra, ele descreveu a guerra contra o Irã como uma ação corajosa e histórica, enfatizando a necessidade de dar continuidade às políticas de Trump.

Trump também defendeu seu secretário de Guerra em resposta a questionamentos sobre uma possível demissão, afirmando que Hegseth estava realizando um bom trabalho. Portanto, ao menos até a publicação deste artigo, não há qualquer indicação de mudança pública na posição de Hegseth sobre a guerra.

TODA CHEGADA TEM SUA PARTIDA, MAS...

Ninguém permanece em um cargo político para sempre. O que importa, contudo, é a forma como se entra e como se sai. Aqueles que assumem um posto com *slogans*, promessas e reivindicações específicas devem, ao final, ser julgados por seu histórico real: o quão fielmente honraram seus compromissos iniciais e em que medida suas ações

corresponderam às suas palavras. Nesse contexto, o processo de *impeachment* contra o Secretário de Guerra dos EUA, iniciado pelo congressista republicano Thomas Massie, entrou em uma fase parlamentar formal. Em 9 de novembro de 2026, Massie apresentou oito artigos de *impeachment*, incluindo acusações relacionadas à condução de uma guerra sem autorização do Congresso e abuso de poder.

De acordo com o processo constitucional norte-americano, o *impeachment* exige maioria simples na Câmara dos Representantes. Se aprovado, o caso segue para o Senado para julgamento, onde a condenação e a destituição do cargo requerem uma maioria de dois terços. Assim, mesmo antes que o destino político de Hegseth seja definido, sua trajetória enfrenta um teste decisivo.

HEGSETH: PAU PARA TODA OBRA

Um exame da trajetória política de Pete Hegseth revela que ele é um exemplo da interseção entre mídia, política e poder militar no segundo governo de Donald Trump. Trata-se de um homem que, por um lado, possui um histórico de serviço em campos de batalha e, por outro, passou anos trabalhando para uma organização de mídia que serviu como uma das mais importantes bases de apoio político de Trump. Ele não apenas apoiou a opção militar antes do início da guerra, como também defendeu as políticas militares da administração ao longo de todo o conflito, inclusive após a derrota eleitoral dos republicanos.

Sob essa ótica, analisar o papel de Hegseth na guerra contra o Irã não se resume a uma avaliação do desempenho de um Secretário de Guerra. Trata-se, também, de examinar um dos elos fundamentais que conectam a tomada de decisão política, a defesa de pautas na mídia e o exercício do poder militar na administração Trump.

***Hamid Hajizadeh** é jornalista iraniano, escritor e poeta persa residente nos Emirados Árabes Unidos. Hamid é analista político e especialista em Turquia, Afeganistão e nos países do Golfo Pérsico. É formado em engenharia econômica e apresentador-especialista em programas de rádio do Irã.*